

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

SUBJETIVAÇÃO DO CORPO E INSCRIÇÃO DA FUNÇÃO PATERNA NOS CASOS DITOS DE TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

Cristine Lacet

Contato com o autor: crislacet@yahoo.com.br

Orientadora: Profa. Dra. Miriam Debieux Rosa.

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Clínica.

Nível do trabalho: Doutorado.

Introdução: O diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) apresentou um expressivo crescimento desde a última década, tornando-se o mais frequente dos transtornos psiquiátricos tratados em jovens. Dados epidemiológicos apontam para prevalência mundial de 4% a 10% entre crianças. O discurso médico contemporâneo, representado pela psiquiatria biológica e pelas neurociências, estabelece o diagnóstico de TDAH baseado na noção de déficit, incapacidade e disfunção atencional, motora e do controle da impulsividade, articulando-os algumas vezes a problemas comportamentais no âmbito familiar. As disfunções são colocadas em primeiro plano e as funções psíquicas e orgânicas entendidas de maneira desarticulada entre si e em relação ao processo de constituição da subjetividade. Essa pesquisa tem como eixo responder a pergunta: o que a clínica psicanalítica com crianças nos ensina sobre o TDAH? Não se trata de articular uma outra explicação etiológica fundada numa nosologia psicanalítica para TDAH, entidade nosográfica que evidencia uma confusão clínica e conceitual entre conjunto de sintomas e diagnóstico. Quando consideramos a clínica, vemos uma criança que revela um mal estar encarnado no corpo, que é desde início um corpo pulsional e relacional, tanto do ponto de vista constitutivo, como sintomático; é a partir de onde o sujeito se representa, articula o seu gozo e dirige demandas ao Outro. Esse corpo opera pulsionalmente à medida em que constrói bordas; o olhar faz borda e os sintomas no corpo têm a particularidade de se darem a vista para o outro. As apresentações sintomáticas expressas através do movimento e da agitação psicomotora explicitam uma tentativa incessante de construir bordas, frente a um olhar que, via de regra, o acompanha ininterruptamente e que essa movimentação paradoxalmente visa capturar. Revela-se nessa articulação entre pulsão motora e escópica tropeços no processo de separação entre eu/outro que resulta numa dificuldade de subjetivação do corpo por parte da criança. **Objetivo:** **1)** Debater de forma crítica a homogeneização da criança sob o diagnóstico de TDAH no campo das neurociências e da educação. **2)** A partir de estudos de caso e vinhetas clínicas: discutir a subjetivação do corpo e a operatividade da função paterna nos casos ditos de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e os efeitos clínicos dessas operações constitutivas como sintoma e como angústia (apontando para a economia de gozo da criança em relação ao Outro **Método:** Será feita uma revisão bibliográfica sobre os seguintes temas:

o TDAH no campo das neurociências; o corpo na psicanálise e na medicina e as novas formas de subjetivação na contemporaneidade. Serão realizados dois estudos de casos e discutidas vinhetas clínicas e a interpretação dos dados da pesquisa utilizará como referencial a psicanálise de orientação lacaniana e a avaliação psicanalítica AP3. (KUPFER E LERNER, 2008). **Resultados Parciais:** Os dados levantados são insuficientes para discussões efetivas. **Considerações Parciais:** A partir da análise do caso clínico algumas questões/considerações podem ser elaboradas:

1) Quando consideramos a amarração borromeana nos casos de instabilidade motora o sintoma bascula em sua dimensão simbólica descortinando o real, evidenciando a angústia – Descortinamento evidenciado pela encarnação no corpo da angústia através dos movimento incessantes da criança, de um corpo que não para. **2)** Podemos dar a essa encarnação da angústia no corpo o estatuto sintoma ou como uma falha defensiva, sendo o movimento uma defesa contra a própria angústia? **3)** De que maneira podemos articular a criança hiperativa tomada como falo em sua dimensão imaginária e tomada como objeto real pelo Outro? Como podemos pensar, nesse sentido, no seu processo de subjetivação de um corpo próprio? **4)** Quando consideramos o declínio do saber parental, paralelo ao fortalecimento do discurso médico e pedagógico sobre a criança, como poderíamos pensar as patologias referentes ao desenvolvimento psicomotor das crianças modernas? De que maneira se articulam as expressões psicopatológicas atuais, como o TDAH, às novas configurações das ordens sócio-culturais?

Palavras-chave: Psicanálise, Hiperatividade, TDAH

Agência Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)